

de Fernando Noronha é erradamente assim designada», de Frazão de Vasconcellos; «Brum da Silveira», de J. de A. A. de Bettencourt; «Relatório da representação da Associação dos Archeólogos Portugueses na visita aos monumentos portugueses de Ceuta, etc.», de Afonso de Dornelas; «A catedral de Santa Maria de Braga pelo P.^o Manuel de Aguiar Barreiros», de F. Alves Pereira.

*

O terceiro volume contém: «Numismática colonial portuguesa», por Augusto Viana de Moraes; «Algumas inscrições portuguesas do Museu do Carmo», 2.^a série, por J. M. Cordeiro de Sousa; «Impressões duma visita a Tamuda e Tetuão», por Joaquim Fontes; «Cerâmica portuguesa», por Ernesto Sales; «A sepultura de Fernão Soares», por Frazão de Vasconcellos; «Camões na obra de Sequeira», por Luís Xavier da Costa; «A família de Camões em Tomar», por F. A. Garcez Teixeira; «O Brasão da Vila da Fronteira», por J. Nunes de Freitas; «Algumas lendas e alguns monumentos do Arquipélago da Madeira», por Alfredo de Freitas Branco; «O túmulo de D. João Noronha», por J. M. Correia.

MANUEL HELENO,

Conservador do Museu Etnológico.

Necrologia

José Ferreira Braga

No *Diário de Notícias*, de 10 de Março de 1924, dava-se a seguinte infaustosa notícia:

«No cemitério de Bemfica, ficaram ontem sepultados os restos mortais do S.^{or} José Ferreira Braga, falecido ante-ontem, como noticiámos, na sua casa na Rua de S. Bento, 290, 2.^o»

O extinto era funcionário aposentado do Ministério do Comércio, contava 87 anos de idade e era natural de Santarém.

A Associação dos Archeólogos e a dos Músicos perderam em Ferreira Braga um dos seus mais distintos elementos, porque elle era para a primeira um numismata apaixonado e erudito e para a segunda um autêntico conhecedor de música e executante apreciável, tendo tomado parte como violinista e contra-baixo em muitos concertos.

A sua colecção numismática e medalhística era bastante valiosa, não tanto pela quantidade mas principalmente pela qualidade. Nela

figuram numismas raríssimos, quasi todos bons exemplares, porque Ferreira Braga procurava sempre melhorar a sua collecção, substituindo, logo que podia, os exemplares menos perfeitos. A sua attenção dedicava-se especialmente às moedas da península ibérica, e ainda mais particularmente às do nosso país, de que tinha invulgar conhecimento, como o atestam os trabalhos que publicou, nomeadamente no *Archeologo Português*, a instâncias do sábio professor D.^o José Leite de Vasconcelos, que dirige aquelle opulento repositório da erudição portuguesa.

Ferreira Braga, que até há poucos meses, apesar da sua avançada idade, frequentava assiduamente as sessões dos Archeólogos, onde era consideradíssimo e querido de todos pelo seu excelente carácter, saber e disposição de espirito sempre boa, desempenhava o cargo de secretário da Secção de Numismática, presidida pelo D.^o Leite de Vasconcelos, que ao extinto se referiu com merecido elogio na obra intitulada *Da Numismática*, saída recentemente do prelo e que é a história completa desta sciência em Portugal e dos que dela escreveram ou se occuparam por outra forma.

Ferreira Braga era viúvo e não deixou herdeiros. Parece, porém, que fez testamento. Bom seria que a sua collecção numismática se não perdesse, e, pelo contrario, fôsse enriquecer a da nossa Biblioteca Nacional, desfalcada há anos em alguns dos seus melhores exemplares, facto este que provocou lágrimas a Ferreira Braga.

No funeral, que foi dirigido pelo S.^o Luís da Graça Reis, amigo do extinto, fez-se representar a Associação dos Archeólogos pelo vice-presidente da direcção, coronel S.^o Garcez Teixeira, e sócios S.^{tes} Alberto de Sousa e Ludovico de Meneses.

A chave do caixão foi entregue à Associação dos Archeólogos».

Colaborador de *O Archeologo Português*, onde publicou artigos sobre *O ceitil de cobre* (VIII, 24), sobre *uma variante do real branco de D. Afonso V* (XI, 257), sobre *O real preto* (XII, 164) e sobre *Moedas da primeira dinastia* (XXIII, 207 e XXV, 98), o extinto possuía, como acima se diz, valiosa collecção que o S.^o D.^o Leite de Vasconcelos na sua obra *Da Numismática em Portugal* afirma ser, baseado em informações do possuidor, constituída por 2:224 peças, das quais 34 de ouro e 844 de prata.

O Archeologo lamenta por isso, com todos os numismatas, a perda deste seu colaborador e devotado cultor da sciência das moedas.

MANUEL HELENO,

Conservador do Museu Etnológico.